

SUMÁRIO

Editorial.....	3
Palavras do Conselho Provincial	4
Outubro de 2024: Abertura dos 375 Anos da Fundação Oficial da Congregação	6
A Primeira Cozinha: Um lugar de Memória	7
Vamos fazer memória? Histórico da Gruta de N.S. de Lourdes - São Luiz..	10
Jubileu 2025: - Peregrinos da esperança.....	12
Leigos do Pequeno Projeto: A História Continua....	14
LLPP do Núcleo Santíssima Trindade celebra seu Jubileu de esmeralda ...	18
Pastorais Paroquiais e movimentos sociais ISJC.....	21
Colégio São José de Pelotas/RS.....	26
Uma presença Missionária - Missão Santa Maria/PA - Etapa Cuçari.....	28
Um hino de gratidão em forma de síntese..	31
A Construção da Identidade na era digital: desafios e reflexões.....	34
Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)	37
Parabéns às Jubilares 2024.....	39
Resenha de Filme	48
Resenha de livro	49
Quer nos conhecer melhor?.....	50



EDITO RIAL

Estimadas Irmãs e Leitores,

Nesta terceira edição da Revista Digital da Província das Irmãs de São José de Chambéry no Brasil, trazemos o marco significativo na história da Congregação das Irmãs de São José: no mês de outubro a abertura das comemorações dos 375 anos da sua fundação oficial. Esta é uma oportunidade não apenas de relembrar nossa trajetória, mas também de refletir sobre a importância de nossa missão e presença nos cinco continentes.

Dentre os assuntos abordados nesta edição, destacamos "A Primeira Cozinha", um lugar de memória que simboliza o acolhimento e a simplicidade que sempre foram pilares de nossa Congregação. A cozinha não é apenas um espaço físico; é onde se constrói a fraternidade e se fortalecem os laços comunitários.

Também trazemos um histórico da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes em São Luiz, Porto Alegre, um local de devoção que toca o coração de muitos e que, ao longo dos anos, se tornou um símbolo de esperança e fé. Nesse espírito de esperança, estamos nos preparando como Igreja para o Jubileu 2025, com o tema "Peregrinos da Esperança", um convite a todos para caminhar juntos em busca de um futuro mais solidário.

Nesta edição, celebramos também a presença dos leigos do Pequeno Projeto com os textos: "A História Continua... O Horizonte Já Se Fez Dia" e a celebração de Esmeralda, 40 anos dos LLPP no Núcleo Santíssima Trindade.

As pastorais e movimentos sociais são destaque na segunda parte de nossa revista, reconhecendo a importância de nossa missão nas comunidades dos Núcleos Irmã Cecília Inês Muraro e Sagrada Família.



Celebramos o Colégio São José em Pelotas, que, com mais de 100 anos de história, continua a ser uma referência em educação e formação de valores. E destacamos a missão em Santa Maria/PA, onde a presença missionária se faz viva e atuante.

Neste mês, também trazemos uma reflexão sobre "A Construção da Identidade na Era Digital", abordando os desafios contemporâneos que enfrentamos. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é um tema crucial a ser considerado em nossa atuação, garantindo a proteção e privacidade de todos.

Por fim, parabenizamos as irmãs jubillares de 2024, que celebram 80, 70, 60 e 25 anos de vida consagrada. Sua dedicação e fé são exemplos de amor e serviço que nos inspiram a seguir em frente.

Se você deseja nos conhecer melhor, este é o momento! Através de nossas páginas, compartilhamos nossa essência, nossos valores e nossa missão com você, caro leitor/a.

Boa leitura!

Grupo de Comunicação

PALAVRAS DO CONSELHO PROVINCIAL



Comunidades
imersas no Espírito,
**conectadas com
o mundo.**

Caros leitores(as)!

“Enraizadas nos Mistérios da Trindade, da Encarnação e da Eucaristia, temos como finalidade a busca da união total de nós mesmas e das pessoas com Deus, das pessoas entre si e conosco”.

(Constituições página 3,2§)”

É com grande alegria compartilhamos com vocês, caros leitores(as), a 3ª edição da Revista Digital: Bendita História. Esta publicação nos presenteia com atividades e experiências vivenciadas nas diversas realidades da missão. Em especial, ao celebrarmos com gratidão os 374 anos da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, comemorados

no dia 15 de outubro, e ao mesmo tempo, adentrarmos no ano jubilar dos 375 anos de uma história marcada pela amorosa e constante presença de Deus em cada passo dado.

Neste momento, convidamos você a se encantar com as maravilhas que brotam da pequena e generosa semente lançada num longínquo passado. Ao construirmos memórias significativas, que geram o novo em cada tempo, reafirmamos a oportunidade que Deus nos dá de olhar o passado com gratidão, enquanto fazemos memória da história, construída até aqui. Que o presente seja vivido com encantamento e que este poema nos inspire na dança da UNIDADE:

Ao Celebrarmos 374 anos de existência da nossa Congregação, reconhecemos com profunda gratidão a presença constante do Espírito Santo em nossa história. Esta Celebração é uma reafirmação do valor do Carisma para a Igreja e o mundo, e testemunha que nossa Espiritualidade, gerada e enraizada nos mistérios da Trindade, Encarnação e Eucaristia permanece viva e eficaz no aqui e agora. Vivemos e proclamamos que as virtudes da Simplicidade, Humildade e Cordial Caridade, são importantíssimas para construir e sustentar relações saudáveis e humanizadas, conforme o desejo de nosso Fundador Jean Pierre Médaille e de Jesus de Nazaré.

Viver esta celebração é viver a profecia da vida Consagrada apostólica, profundamente enraizada na fé, e na esperança e no compromisso com todo o querido próximo. É continuar dizer “ Sim” como Maria, fiel às inspirações da graça, e seguir sempre solícita e disponível como José. Celebrar este momento com vocês é uma graça, pois fazem parte desta grande família e são os primeiros queridos próximos. Com todas as

nossas fragilidades e vulnerabilidades, desejamos viver plenamente o nosso Carisma e Espiritualidade. Gratidão a Deus e a todos(as) nós que estamos juntos nesta caminhada . Que ao longo deste ano de celebração dos 375 anos, possamos render graças ao Senhor pela nossa Bendita História e invocar sua bênção: “Ó sabedoria de Deus, educa nosso coração, os nossos afetos,

os nossos desejos, para que sejam em conformidade com o teu Evangelho e ensina-nos a via da gratuidade”.

Muitas bênçãos e boa leitura!

Com carinho,

Conselho Provincial



OUTUBRO DE 2024

ABERTURA DOS



ANOS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
DE SÃO JOSÉ



LE PUY - FRANÇA/1650

[Clique aqui e conheça um pouco de nossa história fundacional](#)



A PRIMEIRA COZINHA: UM LUGAR DE MEMÓRIA DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ

Organização: Grupo de Espiritualidade e Retiros da Província



A cozinha, que hoje visitamos e que as nossas Irmãs conservaram como memória dos primórdios, é um lugar de intimidade, o lugar onde se assa o pão, o lugar da partilha e da reunião para a refeição, a única sala aquecida onde se encontram, na maioria das vezes, principalmente à noite, para fazer rendas com fios contínuos, específicos da cidade de Le Puy.

A missão que as Irmãs receberam: servir os pobres e educar os órfãos do hospital. Elas então se preocupam também em ganhar a vida trabalhando com bilro e fazendo renda.

Assim que chegou ao Puy em 1644, Monsenhor de Maupas interessou-se ativamente pelo hospital de Montferrand. Este hospital acolhe então 39 órfãos,

algumas viúvas, duas criadas. Ali também são acolhidos os pobres e doentes. Ele está localizado em uma das áreas mais pobres da cidade. Françoise Eyraud, dona do lugar, conta com a confiança da direção do hospital, acompanha os trabalhadores, compra os materiais. Ela é auxiliada, a seu pedido, por: Marguerite de St Laurens, que mantém as contas. O hospital leva o nome de Casa de Caridade das Jovens Órfãs, de São José. E 15 de outubro de 1650, Monsenhor de Maupas reuniu no hospital dos órfãos, algumas jovens e viúvas a quem o Padre Médaille, durante as suas missões, deu um regulamento nos anos 1646-47. Ele as reuniu para lhes entregar a gestão do hospital para órfãos. O início oficial da Congregação vem com esta fundação. Françoise Eyraud faz parte deste grupo.

Esta comunidade estabelecida, são mulheres que vivem a vida religiosa no mundo, realizando atividades de caridade, mas sem serem reconhecidas. As integrantes do grupo recebem uma regra de conduta e um nome “Congregação das Irmãs (ou Filhas) de São José”.

Em 13 de dezembro de 1651 - a comunidade de habitação e propriedade, são seis: Françoise Eyraud, (39 anos), Claudia Chastel (viúva), Marguerite Burdier, (24 anos), Anna Chalayer, (46 anos), Anna Brun, (15 anos), Anna Vey, (cerca de vinte anos) duas delas trazem um dote: Clauda Chastel, e Anna Vey. Todas se declaram analfabetas, exceto Claudia

Chastel, que assina o contrato.

A casa, estabelecida em Le Puy dentro dos muros do hospital, desempenhará muito rapidamente o papel de “casa principal” em relação a outras casas de associadas, na diocese, e logo, de casa fundadora. Expulsas, dispersas, durante a Revolução Francesa, 1789-1794, as Irmãs encontrarão sua casa até 1815, saqueada e bastante danificada. São apenas um pequeno punhado, estão envelhecidas, cansadas, mas é neste lugar que procuram reagrupar-se, este lugar de começos, este lugar de memória, das suas alegrias e dos seus sofrimentos, este lugar único que leva a marca da sua aventura comum, que desejam viver com coragem e audácia.

Para nós, hoje, a primeira cozinha, é lugar de vida por excelência, lugar de encontro e comunhão, lugar de luz e de calor, lugar de interioridade, tem a função de ser um memorial, que torna presente o que realmente aconteceu.

Convida-nos a recordar a modéstia, a simplicidade, a cordialidade, o pequeno projeto. Poderia haver um lugar mais eloquente, que sintetizasse e concentrasse toda a atividade da missão das primeiras irmãs? Tornase Palavra para nós e nos lembra a mensagem das Escrituras: "estejam vigilantes, não esqueçam o que os seus olhos viram. Nem deixe que em nenhum dia de tua vida isto saia do seu coração" (Dt 4,9).

Não está esta cozinha aí para nos ajudar a redescobrir a memória das nossas origens, para nos ensinar a interpretar, para hoje, o que diz respeito ao Pequeno Projeto? É sua função trazer às nossas mentes e aos nossos corações a aventura das primeiras seis mulheres de Le Puy.

Abrir-se a esta realidade, prestar atenção ao que nos toca da vida delas, deixar entrar e ressoar em nós, nas coisas

mais modestas, a fidelidade, o serviço humilde e oculto da sua existência, não é comprometer-nos a desenvolver, à maneira de Cristo, o amor até o extremo? Não é comprometer-nos pelo acolhimento, pelo olhar, pelos talentos, pelas mãos estendidas, pelo cansaço às vezes, e a levantar-nos para anunciar a Boa Nova deste plano de amor - que livremente herdamos - para partilhar a sua audácia e esperança?

“Para nós, hoje, a primeira cozinha, é lugar de vida por excelência, lugar de encontro e comunhão, lugar de luz e de calor, lugar de interioridade, tem a função de ser um memorial...”



A nossa querida Instituição deve ser toda modéstia, toda doçura, toda candura e simplicidade, toda interior e cheia de vida por dentro, numa palavra, toda vazia de si mesma e de tudo, e toda cheia de Jesus e de Deus por uma plenitude que eu não posso explicar

suficientemente bem, mas que a bondade divina nos fará compreender, da qual só posso dizer que faz com que o ser infinito de Deus e de um Jesus intimamente presente pareça animar sensivelmente a alma e o corpo de um insignificante nada e

de o fazer viver pela santidade de um Deus que tem todas as coisas imensas”. (Carta Eucarística nº 34) Trecho extraído do texto de Irmã Nadia Boundon-Lasherme (Instituto São José)



“Vivam sempre na paz e na doçura interior e deixem-na transparecer comportando-se sem precipitação e sem ansiedade” (Máxima de Perfeição)

VAMOS FAZER MEMÓRIA?

HISTÓRICO DA GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES – SÃO LUIZ

Irmãs Anna Inez Toigo e Ivani Maria Gandin, isjc

1916! Tomava posse, no dia 23 de janeiro de 1916, o primeiro Pároco da nova Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Padre André Pedro Frank. Na oportunidade, assim falou o Arcebispo Metropolitano Dom João Becker: “Fica o Senhor Vigário no compromisso de fundar aqui uma Escola Paroquial”. Ouvindo isso, um integrante da Equipe pró-Paróquia, Sr. João Mayer Júnior, imediatamente, pôs à disposição sua chácara, nº 21, da Av. Teresópolis, hoje, nº 2805.

Neste mesmo ano, foi matriculado o primeiro grupo de alunos, iniciando seus estudos sob a orientação da Sra. Égide Laner Spinato.

Entre os alunos matriculados, constavam crianças das Famílias Maroco e Mascarello, que no decorrer do tempo, serviram a Igreja do Senhor Jesus, como Sacerdote e Consagrados na Vida Religiosa.

No final de 1916, a Congregação das Irmãs de São José adquiriu a referida chácara, confiando-a aos cuidados da Comunidade do Colégio Sévigné. Nos fundos da chácara, havia uma pequena casa (até hoje, 2024, existe o piso de cimento), onde algumas Irmãs passaram a residir para melhor atender serviços de horta, pomar e lavanderia, em função das internas e da Comunidade.

Neste aprazível espaço, Irmãs e internas do Colégio Sévigné passavam alegres momentos nos feriados e domingos.

Tudo começava bem. Mas faltava algo essencial. Um lugar digno para Jesus Eucarístico. Foi, então, construída uma pequena capela, próximo à residência e inaugurada em 11 de fevereiro de 1917. Em março deste mesmo ano, as Irmãs assumiram a Escola Paroquial, situada à entrada da chácara pela Av. Teresópolis, sob a direção do Pároco Pe. André Pedro Frank.

O local era propício para algo mais. A maioria das Irmãs eram provenientes da França. Traziam na bagagem um grande amor a Nossa Senhora de Lourdes. Por que não uma Gruta que lembrasse o Rochedo de Massabielle, onde a Virgem Maria apareceu à jovem camponesa Bernadette Soubirou, quando buscava lenha para a casa? O entusiasmo tomou conta da pequena comunidade.

E foi assim. Pouco a pouco, pedra sobre pedra e a Gruta estava pronta. A imagem talhada em mármore veio da França. A MÃE ocupou seu lugar e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes foi inaugurada em 26 de agosto de 1928. Tornou-se lugar privilegiado para encontro dos Filhos com sua MÃE.

Em 11 de fevereiro de 1917 foi inaugurada a Capelinha da residência das Irmãs e, em 26 de agosto de 1928, foi também inaugurada a Gruta dedicada a Nossa Senhora de Lourdes.



Gruta de N. Sra. de Lourdes, em dia de festa, na chácara, em Teresópolis, Porto Alegre



A Escola São Luiz, em todos os tempos, privilegiou este lugar sagrado para encontros de catequese mariana, principalmente nos meses de maio e outubro. Aos pés da Mãe, muitos casais se reencontraram por ocasião de Encontros de Casais com Cristo, que, durante uma década, se realizaram na Escola São Luiz. Da mesma forma, jovens firmaram seu compromisso durante a realização de Cursos para Noivos.

As Irmãs residentes e outras que vinham para seu retiro

anual, caminhavam até a gruta e lá costumavam rezar o Terço, sozinhas ou em grupo.

A memória da Gruta está no coração de quem passou pelo São Luiz. Por ocasião de eventos sociais e religiosos como: eleições, celebração de aniversários e bodas, concursos e retiros, sempre há alguém que pergunta: podemos ir até a Gruta? É com alegria que os deixamos passar. A gruta continua cumprindo seu papel evangelizador.

A continuidade depende de nós!



**“Por que não
uma Gruta que
lembrasse o
rochedo, onde
a Virgem Maria
apareceu à
jovem
Bernadette?”**

JUBILEU 2025: “PEREGRINOS DA ESPERANÇA”



Irmã Rosane Steffenon, isjc

A celebração de anos santos teve sua origem em 1300 com o Papa Bonifácio VIII, períodos propícios para experimentar a misericórdia e a renovação espiritual. O Papa Francisco anunciou no dia 11 de fevereiro de 2024, que 2025 será o próximo ano santo ordinário. Em 09 de maio, fez a entrega e leitura da Bula *Spes Non Confundit* (A esperança não engana), proclamação solene do Jubileu 2025.

O Papa Francisco definiu este jubileu com “o dom da graça”, propôs vivê-lo por meio de peregrinações, indulgências e testemunhos vivos da fé. No dia 24 de dezembro, na vigília de Natal, no Vaticano, este

jubileu terá seu início com a abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro e tem como lema: “Peregrinos da Esperança”. Este ano jubilar será um momento de profunda renovação espiritual e comunitária para a Igreja. A luz de nosso carisma podemos vivenciar este tempo de graça, na busca constante de unidade e reconciliação; com esperança promover de maneira especial a justiça e a paz em nossas comunidades.

Como peregrinas da esperança, caminhando juntas na construção de um mundo justo e fraterno, somos convidadas a redescobrir a força

transformadora do amor misericordioso de Deus, renovando nosso compromisso com a missão de Jesus Cristo.

Peregrinar não se restringe ao ato físico de caminhar ou visitar lugares sagrados, mas à dimensão de trilhar um caminho interior, na busca de um sentido mais profundo, estar sempre em movimento de transformação numa conexão mais íntima com o Divino.

A esperança nos mantém firmes na caminhada, é uma virtude fundamental na vida cristã, nos dá a certeza e confiança de que Deus

está conosco diante das adversidades. Como peregrinas da esperança, somos chamadas a sermos testemunhas vivas dessa confiança, mostrando que a fé em Cristo transforma vidas por meio da verdadeira caridade. Integrar a dimensão da peregrinação e a virtude da esperança nos posiciona num contínuo buscar a Deus, mesmo em tempos de incerteza e sofrimento, somos chamadas a caminhar com confiança, pois Ele guia nossos passos.

Como peregrinas da esperança, acolhamos este jubileu que nos convida a abertura de coração e à transformação pessoal e comunitária, por meio de uma reflexão profunda de nossa caminhada de fé, em nosso cotidiano, sejamos promotoras da justiça, da unidade, da paz e da doação. Vamos juntas como irmãs, irmãos e na Igreja viver este Jubileu.



Oração do Jubileu

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos.

Amém!

Franciscus



LEIGOS/AS DO PEQUENO PROJETO A HISTÓRIA CONTINUA...



Irmã Rosália Fávero, isjc

Nosso Carisma continua peregrinando pelas vilas e vielas das cidades e do interior, unindo as pessoas e chamando-as para novas oportunidades.

O Capítulo Geral de 2021 fez uma recomendação, muito pertinente, para a formação e o acompanhamento dos Leigos e Leigas do Pequeno Projeto, na Congregação. Para dar cumprimento a esta recomendação, o Conselho Geral constituiu uma equipe de leigas representantes das regiões: Brasil, Bolívia e Argentina; Paquistão e Índia; Europa e Estados Unidos. As Irmãs Elisa Zuanazzi e Cristina Gavazzi, do Conselho Geral, juntamente com as Irmãs

Francis Regis, Kiran Ahmad e Rosalia Fávero, fazem parte desta caminhada. Este grupo se encontrou várias vezes online e organizou um encontro formativo para todos os leigos do Pequeno Projeto com o tema: Nossa identidade e carisma de Irmãs de São José, no contexto do mundo atual e da Igreja, com o enfoque na sinodalidade. Este tema foi partilhado com os leigos das respectivas regiões nos dias: 20 de julho/24 para a Região - Índia e Paquistão; Dia 17 de agosto/24 para a região - Brasil - Argentina e Bolívia, Dia 12 de outubro/24 para a região - Estados Unidos e Europa.

Os conteúdos serão traduzidos e repassados

Pequeno Projeto da Congregação, que serão objeto retomados e aprofundados durante o ano de 2025.

Para o ano de 2025, o tema que a Congregação irá oferecer será: Peregrinos da esperança, (tema do jubileu), ligando com os mistérios fundantes.

No dinamismo da formação e da organização, este ano de 2024 acontecerá, em São Luis do Maranhão, a sétima assembleia presencial dos leigos do Núcleo Irmã Cecília Inês Muraro. Esta assembleia acontece a cada três anos, anos e escolha da coordenação do núcleo para o triênio. Além disso, há

momentos de partilha, de lazer e confraternização.

O tema para essa assembleia será: A profecia na vivência do nosso carisma de Comunhão, à luz do livro: Não deixe cair a profecia, de Marcelo Barros, onde ele aborda a profecia Helderiana.

Os grupos se preparam com muito entusiasmo para esse momento com o estudo do livro (um capítulo por grupo) para ser apresentado na assembleia, e trabalham arduamente para levantar fundos para as viagens e estadias, com vendas de roupas, bingos, lanches, artesanatos. Os grupos são muito dinâmicos e criativos. Conseguem praticamente custear mais de 50% das despesas. A preparação é muito animada por vídeos, mensagens, fotos etc. Esses momentos são sempre de muita participação e alegria.

A assembleia é coordenada pela equipe do Núcleo, com a participação dos grupos locais e com a presença das Irmãs. As tarefas são divididas e tudo funciona bem. A assembleia é sempre um marco muito importante para eles, pois se conhecem e estreitam os laços de amizade e comunhão.



Pés a caminho rumo a assembleia 2024



**Feira
de
roupas**

**LLPP de
Remanso- Ba**



Pés a caminho, rumo a assembleia 2024.



adolescentes bem como para suas mães.

Diariamente, de segunda a sexta-feira, passam pelo Centro Alternativa Solidária, setenta crianças e adolescentes que além das atividades educativas: como as quatro operações, leitura e escrita, lições de cidadania. Noções de informática, sala de jogos, atividades esportivas, lazer orientado, recebem uma refeição de boa qualidade, no almoço, passando para o turno da escola já alimentadas, pois as famílias são muito pobres.

Confecção e venda de artesanatos.



**LPPPs
de São João
dos Patos
-MA**

Ao longo dos anos, caminhamos sempre juntas com as Leigas do Pequeno Projeto. Hoje, nós Irmãs saímos da cidade mas a missão continua pois as Leigas do Pequeno Projeto assumiram toda a coordenação e dão continuidade. Nós as acompanhamos, administrando formação via zoom e algumas vezes nos fazemos presente para avaliar e encaminhar alguns projetos, que surgem diante da realidade.

O HORIZONTE JÁ SE FEZ DIA

Irmã Rosália Fávero, isjc

Há quase 25 anos atrás, nós Irmãs de São José, junto com um grupo de mulheres desejosas de conhecerem nossa espiritualidade, carisma e missão, vislumbramos um horizonte onde as adolescentes grávidas e as crianças pobres pudessem ser acolhidas em nosso coração e desfrutarem de nossa ação.

Assim nasceu o Centro Alternativa Solidária – CAS, na cidade de São João dos Patos –MA. Durante os 25 últimos anos de nossa presença naquela comunidade atuamos diretamente no Centro oferecendo um leque variado de atividades educativas para crianças,

O horizonte sonhado, já se fez dia, pois hoje nós Irmãs de São José de Chambéry nos sentimos orgulhosas e muito felizes porque, mesmo sem a nossa presença física, a missão junto aos mais pobres continua e o nosso carisma perpassa a vida da comunidade, nas ações que as Leigas do Pequeno Projeto desenvolvem.

A comunidade patoense se sente muito feliz e grata às Irmãs por terem deixado continuadoras da missão que tem uma relevância enorme junto aos mais necessitados.

REDE MULHER

Na comunidade do Remanso, Bahia, estamos iniciando uma atuação junto a Rede de Mulheres que abrange mulheres agricultoras, que lutam para produzir todo tipo de hortaliças e legumes livres de agrotóxicos, com direito de vender seus produtos na

feira da cidade; mulheres pescadoras com direito à pesca e à venda do peixe; mulheres artesãs que fabricam todo tipo de artesanato que também é bem vendido na feira. São administradas oficinas para aprenderem novas técnicas e conhecerem novas maneira de plantio e novas culturas. O projeto está atualmente com duas oficinas: Aprendizagem de como fazer renda na almofada dos bilros e a produção de cambraia (tipo de um beiju de tapioca, bem fininho e crocante).

A Associação Rede Mulher cobre oito localidades do interior. As animadoras se deslocam até às comunidades e uma ou duas vezes ao ano organizam momentos coletivos em Remanso.



“A missão junto aos mais pobres continua e o nosso carisma perpassa a vida...”



LLPP de Goiania

LLPP DO NÚCLEO SANTÍSSIMA TRINDADE CELEBRA SEU JUBILEU DE ESMERALDA



Com Madre Teodora, fazemos
memória agradecida.

A proposta desta celebração jubilar é clara: fortalecer o Carisma de Unidade, convidando mais pessoas a conhecerem o Pequeno Projeto e proporcionando um momento significativo de oração pelas vocações religiosas e leigas.

Em um espírito de colaboração, o Ano Jubilar será uma oportunidade para vivenciar a “sinodalidade”, envolvendo todos os Grupos de LLPP do Núcleo na preparação do evento ao longo do ano. Uma Comissão foi formada para auxiliar na organização e distribuição de tarefas entre os Grupos, garantindo que todos se sintam parte integrante dessa caminhada.

Para iniciar essa preparação, um desafio foi lançado: um grupo foi encarregado de elaborar uma oração que acompanhará toda a jornada. A oração proposta pelo Grupo de LLPP de Campinas/SP será um importante suporte espiritual neste processo.

Que este Jubileu de Esmeralda inspire a todos nós a continuar a missão com gratidão e dedicação!

Outro passo, foi a construção da “logo”, elaborada pelo Grupo de Itu/SP.

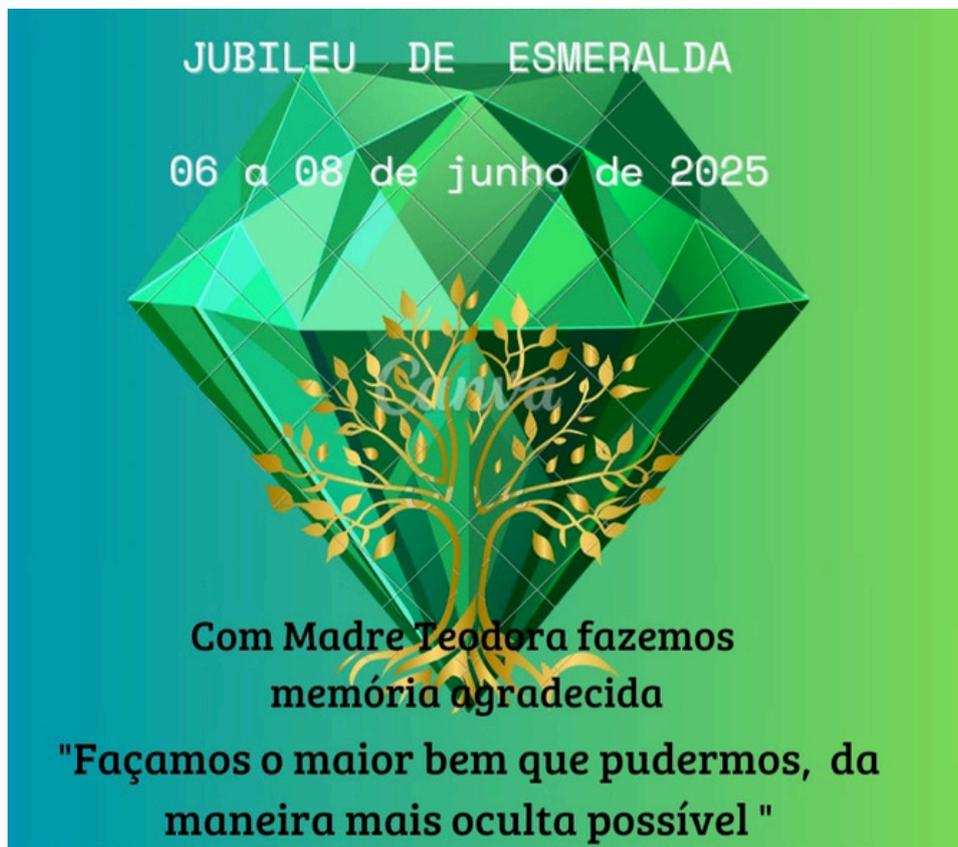
E assim prosseguimos, rezando e envolvendo todos os grupos no pensar o acontecimento e elaboração de materiais necessários à celebração do evento presencial.

Neste tempo, em unidade com a caminhada da Igreja que nos propõe viver o “Ano da Oração”, o “Jubileu da Esperança” e da Congregação que celebra os 100 anos da páscoa de Madre Teodora, nos preparamos para este acontecimento, fazendo memória de tudo o que vivenciamos ao longo destes 40 anos, percorridos sob o olhar do

Pe Jean Pierre Médaille e as orientações do Pequeno Projeto.

Celebrar um ano jubilar é olhar o passado com gratidão pelo caminho percorrido; elevar nosso hino de ação de graças no presente e nos projetar para o futuro, cheios de esperança e confiança Naquele que não nos abandona e continua caminhando conosco nos ajudando a sermos os profetas e profetizas da unidade e comunhão num mundo que clama pela defesa e cuidado da vida, em todas as dimensões.

Para isso, convidamos a todos a se unirem a nós pela oração do Ano Jubilar a fim de que cheguemos a fazer a experiência de “ser um só coração e uma só alma”.



ORAÇÃO PARA O JUBILEU DE ESMERALDA DOS LEIGOS/AS DO PEQUENO PROJETO

Senhor, Deus da vida e da história, nós te louvamos e bendizemos, por tua fidelidade ao longo dos 40 anos de caminhada dos Leigos e Leigas do Pequeno Projeto, do núcleo Santíssima Trindade, na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry.

Rendemos graças, por tantas pessoas que se uniram, durante esse tempo, para a vivência do carisma de comunhão, em diversas realidades, sendo para o querido próximo sinais do amor trinitário.

Neste ano jubilar, te pedimos: envia-nos o teu Espírito, para que recrie em nós, o mesmo dinamismo missionário

que conduziu as Irmãs e os Leigos/as, em todos os tempos. Suscita, em nossos corações, a esperança e a criatividade, para fortalecermos os vínculos de pertença à Congregação, no cuidado da vida das pessoas e do planeta, conforme a espiritualidade do Pequeno Projeto.

Desperta, nas pessoas, o desejo de juntar-se a nós, no círculo da unidade, sonho de Jesus Cristo e projeto do fundador Pe. Jean Pierre Médaille, para assumir o Compromisso de ser e viver a sinodalidade e as

relações fraternas na família, nas comunidades e no mundo, como Leigos e Leigas do Pequeno Projeto.

Que a Virgem Maria, nossa Boa Mãe, São José, nosso protetor, e Madre Teodora intercedam a Deus para que este ano jubilar, em “um só coração e numa só alma”, seja de bênçãos e renovada esperança: “Para que todos sejam um”.

Madre Teodora, interceda por nós. Amém!



PASTORAIS PAROQUIAS E MOVIMENTOS SOCIAIS ISJC

“A DIMENSÃO PROFÉTICA DE NOSSA VIDA RELIGIOSA E A FECUNDIDADE DOS SERVIÇOS, QUE EMERGEM DA MISSÃO, DEPENDEM DA ORAÇÃO E DA AÇÃO ENRAIZADAS NA FÉ E ACIMA DE TUDO, DO AMOR DE DEUS. ESTAMOS SEMPRE EM MISSÃO EM TODAS AS FASES DA VIDA”. (CONST. P.7, §5º)

Queridas Irmãs, amigos e amigas

Com o objetivo de continuar a conhecer um pouco mais da missão de nossas Irmãs, espalhadas pelo imenso território brasileiro, continuamos apresentando uma síntese da missão inserida no meio do povo. Trazemos neste número os Núcleos Irmã Cecília Inês Muraro e Sagrada Família.

NÚCLEO IRMÃ CECÍLIA INÊS MURARO



COMUNIDADE – IRMÃ DANIELA ELIA (Maceió/AL)

- Preparação para o sacramento do Batismo; Catequese, Coordenação do Projeto Sonho de Criança; Apoio espiritual ao Projeto Sonho de Criança na Cidade de Maceió/AL; Acompanhamento dos LLPPs; Grupo de evangelização; Infância e Adolescência Missionária;
- Animação Vocacional na Província e Arquidiocese; Grupo das Novas Gerações da CRB; Atendimento aos pobres; Atendimento Psicológico voluntário; Comissão Arquidiocesana para escuta das vítimas da Braskem;
- Encontros de Formação; Intercongregacional, Juninter; Comunicação na Província; Engajamento na CPT (Comissão Pastoral da Terra)

COMUNIDADE CONSOLADORA - (Pacaraima/RR)

- Caritas, Terapia complementar; Catequese, Escola Bíblica e Rede um Grito pela vida; Empreendedorismo: Padaria, Costura, Artesanato, Alimentação; Direção e acompanhamento geral da Casa de acolhida São José (acolhimento a mulheres e crianças venezuelanas)

COMUNIDADE SÃO JOSÉ – (Cansanção/BA)

- Pastoral Catequética: Formação de catequistas, Retiros para catequistas e catequisandos; Formação do Catecumenato de adultos; Celebração da Palavra; Formação e preparação para o Batismo; Acompanhamento e Formação de Lideranças; Participação no (CPP); Conselho Pastoral Paroquial; Formação de Ministras/os Extraordinários da Eucaristia.

COMUNIDADE IRMÃ LUÍSA NOVO – (Cristinápolis/Sergipe)

- Formação e acompanhamento da juventude, dos catequistas, infância e adolescência missionária, pastoral da criança, pastoral da solidariedade e

- adolescência missionária, pastoral da criança, pastoral da solidariedade e adolescência missionária, pastoral da criança, pastoral da solidariedade e animadores das
- Comunidades;
- Ações de promoção humana, benéficas e sociotransformadora de crianças e adolescentes;
- Atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social (oficinas de corte e costura e artesanato); Participação na Rede um grito pela Vida

COMUNIDADE IRMÃ DOLORES - (Cícero Dantas/BA)

- Escolinhas e grupos de adolescentes; Comunidades indígenas; Comunidades rural e urbana; Comunidade quilombola; Equipe da Pastoral Rural; Organização da EFA (Escola Família Agrícola) e formação de monitores;
- Encontros mensais com professoras e merendeiras; Formação com catequistas de bairros periféricos;
- Formação humana e espiritual de lideranças da Juventude Missionária; Reflexões e orações na EFA; Catequese da perseverança e crisma; Momentos orantes com; famílias em bairros periféricos; Animação nos momentos celebrativos de várias comunidades
- Iniciativas diocesanas para a juventude

COMUNIDADE GALILEIA (Feira de Santana/BA)

- Visita doentes, idosos desassistidos povo da rua na cozinha preparando os alimentos para servir a refeição na mesa;
- Presença em uma nucleação de indígenas Waraos. São doze famílias Venezuelanas;
- Equipe de formação na Província



COMUNIDADE BETANIA (São Luís/MA)

- Formação e acompanhamento dos Leigos e Leigas no Pequeno Projeto a nível local; Assessoria à coordenação do Núcleo;
- Acompanhamento de trabalhos manuais e artesanato com mulheres, adolescentes e crianças (pinturas, bordados, trabalhos com fitas, garrafas, crochê) como fonte de geração de renda; Mediação para receber remédios da farmácia do Estado e enviar para pessoas no interior;
- Acompanhamento na APAE de pessoas do interior portadoras de doença auditiva, onde recebem seu aparelho gratuitamente; Atividades do núcleo da CRB Regional; Acompanhamento do Grito pela Vida.

COMUNIDADE VISITAÇÃO – (Remanso/BA)

- Acompanhamento e administração do Centro Alternativa Solidária, com formação via Zoom e presença para avaliar e encaminhar projetos
- Atuação junto à Rede de Mulheres, abrangendo: Mulheres agricultoras que produzem hortaliças e legumes livres de agrotóxicos, com direito à venda na feira da cidade; - Mulheres pescadoras com direito à pesca e à venda do peixe; - Mulheres artesãs que fabricam artesanato, também vendido na feira
- Administração de oficinas para aprender novas técnicas e conhecer novas maneiras de plantio e culturas; - Aprendizagem de como fazer renda na almofada dos bilros; - Produção de cambraia (tipo de beiju de tapioca, bem fininho e crocante)

COMUNIDADE SÃO JOSÉ (Manaus/AM)

- Acompanhamos grupos de adolescentes e jovens; Formação de catequistas e de crisma;

- jovens e adolescentes; Visitas e encontro nas famílias; Grupo vocacional misto, junto com os padres da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada;
- Articulação da Área Missionária Ternura de Deus e do Setor missionário (sete áreas);
- Acompanhamento, visitas e ajudas diversas a migrantes venezuelanos junto a Pastoral do Migrante.

COMUNIDADE INTERCONGREGACIONAL (Boa Vista do Cuçari/PA)

- Atendimento à área Pastoral Rural Santa Maria Mãe de Deus na Arquidiocese de Santarém-PA; Celebração da Palavra, encontros de formação e catequese;
- Trabalho pastoral conduzido por uma equipe missionária composta por dois padres diocesanos e três religiosas da Congregação de São José (comunidade Intercongregacional); Acompanhamento do Projeto Pastoral da Área, incluindo: Celebração de sacramentos; Formação eclesial e pastoral;
- Escuta ativa das demandas da comunidade; Serviço de Saúde Alternativa (produção de remédios naturais e atendimentos); Acompanhamento e empoderamento das mulheres; Pastoral da Criança e cuidado com o meio ambiente.





NÚCLEO SAGRADA FAMÍLIA

COMUNIDADE MÃE DE DEUS

(Porto Alegre/RS)

- Nossa tarefa missão: sermos recepcionistas neste local e outras atividades.
- Procuramos ser acolhedoras, flexíveis e disponíveis às exigências e atentas aos diferentes apelos e solicitações.
- Marcamos presença junto às Irmãs doentes e idosas.
- Somos solidárias com os Projetos ou Movimento que promovem e defendem a vida e o Planeta Terra

COMUNIDADE SÃO JOSÉ - Bairro

Nonoai (Porto Alegre/RS)

- Leitura e Acompanhamento de documentos e acompanhamento de meios de comunicação para entender a realidade.
- Apoio e Oração: Oração e suporte às Irmãs e missionários em locais desafiadores.
- Divulgação: Compartilhamento de experiências missionárias.
- Redes Sociais: Uso das redes para evangelização e formação em diversas áreas.

diversas áreas.

- Visibilidade: Promover a vida missionária das Irmãs de São José entre colaboradores e amigos.
- Acolhimento: Acolhimento de pessoas durante enchentes e espaço para doações.
- Pastorais: Atuação nas Pastorais do doente, idoso, escuta e liturgia.

COMUNIDADE SEVIGNÉ (Porto Alegre/RS)

- Encontros das Associadas: reuniões religiosas e eventos.
- Preparação de textos sobre festas litúrgicas e celebrações (Natal, Páscoa, Nossa Senhora).
- Estudo da História da Congregação das Irmãs de São José e leitura de biografias de Irmãs veneráveis.
- Associação Madre Augusta (AMA)
- Fundada em 1952, congrega Ex-Alunas do Colégio Sévigné.
- Organização de palestras sobre saúde e atualidades; Doações de materiais de higiene e auxílio a crianças em creches, hospitais e idosos em asilos; Apoio a famílias afetadas pelas enchentes.

COMUNIDADE SÃO LUIZ (Porto Alegre/RS)

- Acolhida e oração; atenção as Irmãs que buscam assistência médica, realizar cursos, retiros; Acolhimento também a parentes de Irmãs e Irmãs de passagem.

COMUNIDADE JESUS DE NAZARÉ (Montenegro/RS)

- Acompanhamento de comunidades no interior e assentamentos; Acompanhamento das equipes de Liturgia e catequese;
- Visitas às famílias com doentes;
- Grupo de senhoras que visitam e rezam o terço nas famílias levando a Eucaristia aos doentes;
- Acompanhamento de um grupo do Pequeno Projeto; Atendimento às celebrações da Esperança; Projeto Promoção Humana, com atividades diversas; Realização de artesanatos, reciclando materiais.

COMUNIDADE SANTA ROSA (Rio Grande/RS)

- Encontros mensais com os LLPP; Participação no Projeto de Terapias Integrativas; Pastoral familiar, visitas as famílias; Pastoral Catequética litúrgica; Acompanhamento das comunidades da Rede São Lucas.
- Celebrações da Palavra nas Comunidade; Participação da CRB Regional de Rio Grande; Pastoral da Saúde, visita aos doentes.

- Acompanhamento das comunidades da Rede São Lucas.
- Pastoral da Criança; Serviço da Caridade, fazendo pão, atendimento aos necessitados com agasalho e alimentos.
- Celebrações da Palavra nas Comunidade; Participação da CRB Regional de Rio Grande; Pastoral da Saúde, visita aos doentes.
- Pastoral da Criança; Serviço da Caridade, fazendo pão, atendimento aos necessitados com agasalho e alimentos.

COMUNIDADE SÃO JOSÉ (Mostardas/RS)

- Pastoral do Batismo, Liturgia, Caridade, da Esperança, Visita a doentes e idosos, Serviço da Caridade.

COMUNIDADE SÃO JOSÉ (Guaíba/RS)

- Presença nas 22 Paróquias do Vicariato de Guaíba; Coordenação do Serviço das Capelinhas de Nossa Senhora e a Romaria anual.
- Atividades diversas pastorais e profissionais; Assessorias e Formação de lideranças, elaboração de subsídios, orientação de retiros; Aconselhamento; Pastoral da Esperança.
- Direção do Centro Social São José/PROJARI nas áreas do esporte, cultura, capacitação e lazer, através de 21 oficinas;
- Acompanhamento de grupo de dos LLPP.



COLÉGIO SÃO JOSÉ PELOTAS/RS



***Irmãs: Ana Celeste Zandoná, Elzira Manfredi,
Katia Rejane Sassi, Marilene Marcon, isjc***

O Colégio São José de Pelotas/RS foi fundado no início do século XX, graças ao esforço do intendente municipal José Barbosa Gonçalves e ao desejo de sua filha Maria Barbosa Gonçalves de estudar em uma instituição similar ao Colégio Sévigné, de Porto Alegre/RS. Com o apoio do bispo de Porto Alegre, Dom Cláudio Ponce de Leão, foram enviadas cinco Irmãs de São José de Moutiers a Pelotas: Madre Saint Maurice Richermoz, auxiliada pelas Irmãs Maria Alice Rellier, Saint Jean Marquis Ract, Lidia Nicolini e Albina Desordi.

A instituição abriu suas portas em 19 de março de 1910, com 117 alunas inscritas nos graus do Curso Primário. Moças chegadas do interior da Zona Sul receberam a primeira formação, desde o francês às aulas de corte e costura.

Gradativamente, ampliou o prédio e a rede de ensino: primário, ginásio científico e normal, este último voltado à formação de professores. Com o tempo, de colégio feminino a misto, gerações frequentaram corredores, pátios, salas, participaram de atividades internas e junto à comunidade, o que reforçou os laços entre escola e sociedade.

Muitos anos se passaram desde aquele início em 1910, onde as cinco Irmãs pioneiras, amparadas pela fé, confiaram esta obra educativa sob a proteção de São José. Em seus 114 anos de história, o colégio marcou a vida de muitas gerações com uma proposta pedagógica ousada e pautada nos valores humanos, éticos e cristãos.

Continuadoras da missão educativa empreendida pelas cinco primeiras Irmãs que chegaram em Pelotas, continuamos a como comunidade a atuar na escola.

Neste ano, o colégio conta aproximadamente com 175 colaboradores no trabalho pedagógico de 1.655 estudantes e suas famílias de Pelotas e cidades vizinhas.

O Colégio procura educar integralmente as novas gerações, qualificando-as para bem conviver e contribuir na sociedade do seu tempo, tendo por base o princípio da unidade na diversidade.

Neste espaço de construção do conhecimento, de formação de valores e desenvolvimento de competências e habilidades, o colégio valoriza os relacionamentos, de modo que prevaleça o espírito colaborativo para tornar o mundo um lugar melhor para se viver, com respeito a si mesmo, ao próximo, a natureza e a Deus.

Para nós, Irmãs de São José de Chambéry, a educação é um espaço de missão, de ação evangelizadora que valoriza a vida, à luz de nossa espiritualidade e carisma de Unidade. Procuramos acolher com amor os estudantes sem distinção de credo, raça, qualquer discriminação social e com necessidades especiais, realizando o processo de inclusão.

Entre várias atividades cotidianas no ambiente escolar, destacamos algumas de cunho formativo evangelizador e solidário:

- Projeto que busca favorecer encontros formativos com os estudantes de todos os níveis da Educação Infantil ao Ensino Médio, nas dependências da Escola e no Sítio São José.
- Vivências com todos os colaboradores, com momentos de aprofundamento do

- Carisma e Espiritualidade das Irmãs de São José (orações, mensagens de aniversários, retiros e encontros formativos). “Cidadania em Construção”, tais como: “Campanha Gesto de Amor”, que consiste na doação de alimentos não perecíveis; “Campanha de Doação de Agasalhos” para famílias carentes e moradores de rua; “Campanha Natal Feliz”, que coleta brinquedos para doação às crianças carentes.

- Projeto que motiva a comunidade escolar viver a oração em família com as visitas das capelinhas de São José e Nossa Senhora, Grupo de Jovens e celebrações eucarísticas em dias festivos.

Na releitura desta história é possível constatar, de forma palpável, a ação de Deus que agiu através de milhares de pessoas dedicadas que imprimiram algo de si mesmas nestas páginas, escritas de forma coletiva.

Inúmeras gerações guardam consigo muitas lembranças e uma linda tradição. Quanto amor e coragem, quanto bem semeado e que vem florescendo e dando frutos para a sociedade pelotense.



UMA PRESENÇA MISSIONÁRIA: MISSÃO SANTA MARIA/PA - ETAPA CUÇARI



Irmã Vilma de Oliveira, isjc

“Estamos em missão em todas as fases da vida!” Essa verdade é sentida em cada Irmã, em todos os espaços onde uma Irmã de São José está presente, exercendo sua missão com amor e servindo com alegria.

Iluminada pelo refrão: “Desamarrem as sandálias e descansem, este chão é terra santa, irmãos meus”, fui rezando para discernir se era o momento certo de ir para uma experiência missionária. Após alguns dias de reflexão, decidi me lançar no solo sagrado da missão no Pará, em Cuçari, ao

ouvir o convite das Irmãs Célia List, Inês Leite Ramos e Talita, que lá estão, seguindo o elã missionário que nos acompanha desde nossas antecessoras.

Cheguei em Cuçari despida de tudo, buscando apenas acolher e entender aquela casa desconhecida aos meus olhos, mas bem vista por Deus. Nas visitas, senti a presença divina em cada rosto das famílias, que nos recebiam com sorrisos e o melhor de si, fazendo de tudo para que nos sentíssemos

bem. Que bênção é o povo de Deus! Na simplicidade, ele nos revela a “multiplicação dos pães”, desde o café da manhã até o copo de água que nos ofertaram durante a caminhada.

Com base em Lucas 10,38-42 (“Marta recebeu a Jesus”) e Mateus 11,28-30 (“Vinde a mim e eu vos aliviarei”), a partilha após a proclamação da Palavra foi intensa, cheia de vida e emoções. As famílias se dedicaram ao Evangelho, dando tudo o que podiam, e não apenas as sobras. “Venham, orem,

comam, cantem, venham todos e renovem a esperança no Senhor!” Foi um testemunho de fé e esperança presente na vida desse povo tão trabalhador e guerreiro.

Senti-me estrangeira em meu próprio país, cercada por um povo alegre, acolhedor e forte na fé. A Igreja local, junto com as Irmãs e os Padres, se esforça para atender o povo sedento de Deus. Contudo, a messe é grande e poucos são os operários. “Sem descuidar dos irmãos, mil faces da Tua face, fazes que o coração sinta a força da caridade.” As distâncias são enormes, por terra ou por rio, e rezamos para que o Senhor envie mais missionários e padres para essa terra.

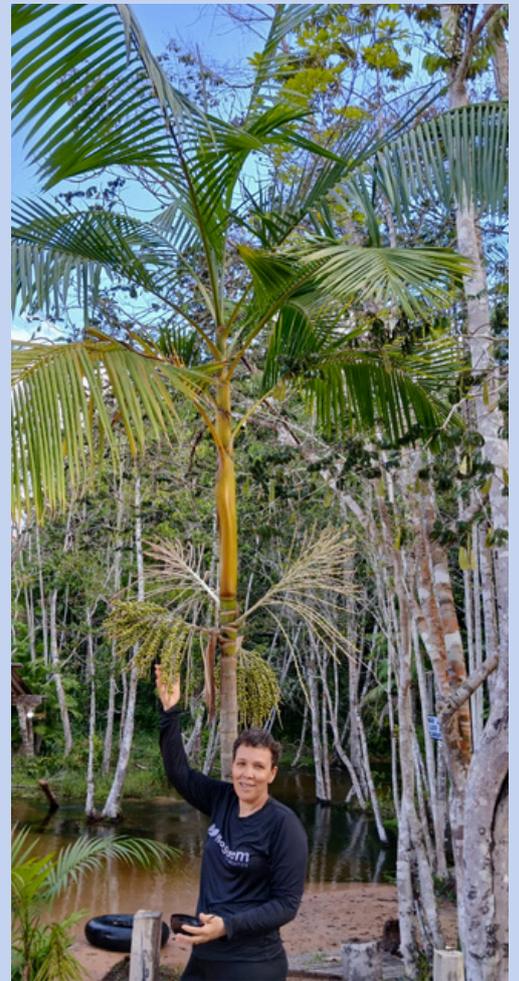
O tempo de missão foi dividido em várias atividades: visitas às famílias com bênçãos, atendimentos básicos de saúde em parceria com a prefeitura, bingo com as crianças e participação na festa do Padroeiro São Thiago, com o objetivo de fortalecer a comunidade.

Agradeço ao Senhor por proporcionar-me esse tempo de graça e alegria junto ao seu povo, pisando nesse chão sagrado das terras do Pará. Perdão, Senhor, se deixamos algo a desejar. Buscamos oferecer o melhor enquanto vivíamos o Evangelho. Em cada casa visitada, a simplicidade da vida se fazia presente, vivida com fé, esperança e amor. O Reino de Deus está à nossa

volta, basta contemplarmos tudo. Assim surge o verdadeiro louvor de gratidão a Deus por tudo o que temos, somos e recebemos. A semente foi lançada no coração do consagrado, e nos faz seguir esse caminho: “Tudo é vosso, disponde tudo à vossa inteira vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que isso me basta.”

Na mesma dinâmica do encontro, contamos com a presença da Irmã Diva Rossi, Irmã de São José de Chambéry, nessa belíssima missão.

Destaco a seguir o depoimento de outros missionários e missionárias que fizeram parte desta belíssima vivência:



Sandra List Rizato:

Quando rezamos, colocamos à disposição do Senhor. A vida vai trilhando seus caminhos. Assim foi com a missão em Cuçari. Muitos desafios foram enfrentados, antes mesmo da viagem, pois os recursos eram escassos. A generosidade de amigos, familiares e clientes tornou possível esse primeiro passo. Chegando à Vila de Cuçari, outros desafios surgiram: a integração com a equipe local e o povo, que carrega sua história e costumes. O povo do Pará é muito acolhedor e ensina até no silêncio. Mesmo com as dificuldades, eles transmitem uma alegria invejável. As experiências vividas com as famílias e as crianças levarei comigo para sempre. Sou grata ao povo paraense e aos missionários que compartilharam esses momentos comigo.

Paula Gabriela Oliveira Silva:

Fiz a experiência missionária em Boa Vista de Cuçari. Pela manhã, visitávamos as famílias, que nos acolhiam, parando suas tarefas para partilhar e orar. À tarde, realizamos atividades com as crianças da comunidade. O que senti foi um povo de fé gigante, interessado e curioso pela palavra de Deus. Essa vivência foi rica em aprendizado e crescimento, e sou grata por ter vivido tudo isso nesse solo abençoado da Amazônia Paraense!

Bill Clinton Nunes Silva:

Na experiência missionária em Boa Vista do Cuçari, percebi-me como uma pequena semente em meio a um povo de profunda relação com Deus. Essa reflexão sobre meu relacionamento com Ele ecoa diariamente.

Marcio Deyvid Seixas Pinheiro:

Levo comigo a simplicidade e o calor das pessoas, especialmente as crianças, que compartilham momentos como se fossem seus. Mesmo diante de dificuldades, cultivam a paz e a amizade. Essa experiência me enriqueceu espiritualmente. Fui evangelizado pelo acolhimento de um povo simples e humilde, que vive a fé intensamente.

Irmã Diva Rossi:

Motivada pela convicção de que a vida é missão, cheguei a Boa Vista do Cuçari. Ali, vi o Evangelho vivo nos rostos das pessoas e nas famílias visitadas. Presenciei muitos sinais de fé e coragem desse povo que luta nas dificuldades. Agradeço à equipe das Irmãs e Padres que trabalham em unidade pelo cuidado do povo de Deus.

Equipe Pastoral, Cuçari:

Esta é a nossa terceira experiência missionária. Agradecemos a generosidade de tantas pessoas que tornaram possível essa missão. Quando nos movemos, Deus se move conosco.



UM HINO DE GRATIDÃO EM FORMA DE SÍNTESE

Irmã Maria dos Santos Durães, brasileira que se encontra em missão na Tanzânia (Leste do continente Africano) compartilha sua recente experiência realizada na França, em preparação à Profissão Definitiva.

O tempo que culminou minha preparação para a profissão definitiva foi coroado com um tempo de graças, descobertas, vivências profundas e muitas, muitas bênçãos que, com certeza me motivaram na continuação da minha caminhada e missão.

Em Chambéry. A chegada na comunidade das Irmãs, foi marcada por uma calorosa acolhida. Senti muita alegria ao ver as Irmãs, sentadas na frente da casa nos esperando. Que gesto lindo e maravilhoso. Senti-me feliz e agradecida por fazer parte desta grande família.

Após um tempo de reflexão e leitura, fui convidada a entrar e conhecer um pouco mais a nossa história e espiritualidade, no espaço onde estão preservadas memórias que testemunham a vida de nossa Congregação. Ali eu fui tocada pela graça das vidas que foram doadas de forma fecunda e generosa. Senti



continuar espalhando com o mesmo elã, nas “terras”, onde quer que eu seja enviada.

Visitando a Catedral da Cidade e o prédio que foi a primeira moradia das Irmãs em Chambéry, chão sagrado que guarda as marcas de tantos corações em prece., espaço onde certamente nossas queridas Irmãs rezavam e buscavam forças no alimento Sagrado. Não existe fronteiras para quem acredita na força desse pão que nos foi dado em alimento; a Eucaristia.

Em Lyon. Que alegria poder recordar o grande zelo missionário de nossas

Irmãs. Missão assumida com confiança, coração ardente e de olhos fixos Naquele que me chamou e disse “Eis que estarei convosco todos os dias”.

Continuando a caminhada, celebramos a Assunção de Nossa Senhora, numa das comunidades da Paróquia João XXIII: **Vimines**. A devoção a Maria, nossa querida mãe, foi crescendo comigo desde a minha infância quando no colo de minha bisavó, ainda bem pequena, eu ia aprendendo aos poucos a rezar o ofício de Nossa Senhora. Que alegria sentir que sempre que eu a invoco ela está perto de mim.

Visita ao **Santuário Mariano de Myans**. Lugar sagrado de onde, com certeza, a Mãe escuta tantos corações aflitos em prece pedindo socorro, como aconteceu com os pais da nossa querida Madre Maria Teodora Voiron, que ainda muito criança estava doente.

Acreditando que aos pés da querida mãe eles encontrariam a cura para a enfermidade de sua filhinha, saíram bem cedo de casa e foram caminhando, com o coração cheio de esperança e fé até o Santuário. Que surpresa. Não sabiam eles que a cura viria acompanhada de uma grande Missão que fez daquela frágil criança uma gigante missionária, a quem também devemos nossa eterna gratidão. História de

fé que enriquece e faz crescer a nossa devoção a Maria. Outro momento muito gratificante foi poder partilhar com nossas Irmãs nas comunidades de Chambéry, em **Jacob Bellecombette**, um pouco de como vivemos e trabalhamos na missão Tanzânia.

Marcou-me profundamente o envolvimento das Irmãs nos encorajando a continuar caminhando com alegria, ousadia e confiança. Para mim foi um grande momento de crescimento, porque partilhei daquilo que vivo pessoalmente e daquilo que vivemos na missão junto ao povo. Missão que é de toda a Congregação. Sou muito grata por essa tarde abençoada.

Moutiers. Entrando na Catedral de Moutiers

pisando naquele chão, senti uma presença forte das nossas primeiras Irmãs que dali foram enviadas em missão. Quantas alegrias levaram para o povo da região sul do Brasil as 92 Irmãs que corajosamente disseram sim a vontade de Deus e continuam sendo inspiração de geração em geração, como exemplo de superação e doação.

Essa sagrada jornada me levou até **Puy**, onde fomos acolhidas pela equipe do Centro Internacional São José. No Puy pude reviver a experiência de nosso zeloso missionário Padre João Pedro Medaille. A Capela do Colégio, lugar por onde ele passou. Pude sentir suas inquietações, em busca de uma resposta. Como deve ter sido fecundo e desafiante esse tempo



para ele. Tocou-me tocou profundamente a praça onde nossas Irmãs radicalmente entregaram suas vidas. **(Praça do Martírio)**. Também a visita a **COZINHA**, espaço onde acontecia a partilha do pão e da vida. Leitura feita de alguns objetos que ainda são preservados. A missa do peregrino na Catedral, visita a Nossa Senhora de Puy, mãe que nos acolhe na ternura do seu coração materno e amoroso. Foi muito valioso ter vivido essa experiência como grupo.

Termino essa jornada na presença de Maria, minha querida mãe, aqui no **Santuário de Lourdes** para juntamente com ela ter um encontro profundo com a Pessoa de Jesus Cristo. Aquela que um dia disse:

“Fazei tudo o que Ele vos disser”. Também pude ser tocada pela fé simples de um povo que como criança em perigo corre ao colo da mãe que a acolhe, protege e atende com a mesma atenção das bodas de Caná. Olhando aquela realidade, quantas sedes, quantos desejos, quantas talhas vazias. Mas, ali todos nós encontramos uma Mãe que é cheia de graça para distribuir a cada um conforme suas necessidades.

Eu saí desse lugar abençoada e fortalecida para continuar buscando sempre mais, a exemplo de nossa Mãe Maria, ser humilde e fiel ao compromisso assumido ao dar o meu sim. Este tempo na França foi concluído com o retiro de sete dias em –

Chavanod - Annecy, com a retomada orante do sentido de minha consagração, vivido no cotidiano pelos três votos.

AGRADEÇO de coração ao Conselho Geral na pessoa da Irmã Dolores Lahr por essa oportunidade a mim confiada e a Irmã Jona, Superiora Provincial, pela acolhida nesta Província, permitindo que eu pudesse fazer essa significativa e profunda experiência. Agradeço também a Irmã Dominga, pela sua disponibilidade e dedicação. A todas minhas Irmãs do Brasil pelo apoio e oração sempre e a todas as Irmãs que contribuíram nesse processo com acolhimento, amizade e muita convivência. Vou sentir saudades.



“A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E REFLEXÕES”

1º. Congresso de Comunicação – Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)

Irmã Franceli de Lima Bernardes, isjc

Em agosto de 2024, na Faculdade Paulus de Comunicação, em São Paulo, teve início o Congresso de Comunicação articulado pela CRB Nacional. O Congresso teve duração de dois dias e reuniu mais de 200 participantes, incluindo religiosos, religiosas, leigos e leigas de todas as regiões do Brasil.

O evento contou com dez assessorias que discorreram sobre diversos assuntos relacionados à Inteligência Artificial, Lei Geral de Proteção de Dados e Discernimento no Ambiente Digital.

Durante a palestra intitulada "Comunicação Digital: Gestão de Imagens", Germana Costa Moura, que é uma profissional de Relações Públicas e especialista em comunicação corporativa e gestão de mídias, destacou as transformações no comportamento da sociedade contemporânea, sublinhando a crescente vulnerabilidade emocional das pessoas e o papel crucial das mídias digitais na formação de comportamentos. Ela também abordou, com profundidade, a questão das Fake News, ressaltando o impacto devastador das notícias falsas e a



necessidade urgente de desenvolver estratégias eficazes para combatê-las.

Enfatizou que as instituições precisam monitorar, cuidadosamente, a imagem que projetam, especialmente nos meios digitais, onde as informações se disseminam rapidamente. Germana provocou reflexão ao perguntar: "O que eu comunico com a minha marca?"

Para promover essa reflexão, ela recomendou uma avaliação contínua que envolva empatia, compromisso e ação, incentivando as instituições a considerarem como sua marca é percebida pelos públicos de interesse, quais princípios orientam o fortalecimento de sua imagem (missão, visão e

e valores), e quais ações são implementadas para evidenciar sua identidade nesse ambiente.

A hiperconectividade

Vivemos em uma era marcada pela hiperconectividade, onde as tecnologias digitais e as redes sociais reconfiguram nossas interações e, conseqüentemente, nossa identidade. A pergunta "Quem é você?" tornou-se cada vez mais difícil de responder de forma definitiva, isto porque as novas tecnologias influenciam a construção da identidade e os comportamentos emergentes nesse contexto, ressaltou a assessora.

A Dinâmica da Identidade na Sociedade Contemporânea

A identidade, conforme o sociólogo Manuel Castells, é um processo dinâmico, constantemente negociado e reconstruído. Em sua obra sobre o poder da identidade, Castells identifica três tipos principais de identidade:

1. Identidade Legitimadora:

Criada pelas instituições dominantes para expandir e racionalizar a dominação.

2. Identidade de Resistência:

Emergente entre os oprimidos como uma forma de resistência e sobrevivência.

3. Identidade de Projeto:

Onde indivíduos e grupos criam novas identidades que redefinem sua posição na sociedade.

Essas identidades interagem com as redes de comunicação, influenciando e sendo influenciadas pelas dinâmicas da globalização e da interconexão digital. Esse processo contínuo reflete a complexidade das interações sociais no mundo contemporâneo.

Educação e Identidade Terrena.

O filósofo Edgar Morin, em sua obra "Os Sete Saberes Necessários à Educação", propõe uma reorientação educacional que promova a "identidade terrena". Segundo Morin, a educação

deve transcender fronteiras nacionais e culturais, promovendo uma consciência de pertencimento ao planeta Terra e enfrentando desafios globais como as mudanças climáticas e crises sociais.

Essa visão ecoa a crítica do Papa Francisco ao "paradigma tecnocrático" em sua encíclica 'Laudato Si'. O Papa denuncia o uso da tecnologia para impor uma lógica de dominação sobre a natureza e os seres humanos, convocando a sociedade para um diálogo global que aborde os desafios ecológicos e sociais a partir de uma perspectiva ética e solidária.

A Transformação da Comunidade na Era Digital

O conceito de comunidade também foi transformado pela era digital. Antes, as comunidades eram definidas por limites geográficos; hoje, novas formas de comunidade surgem em ambientes digitais. A pesquisadora Cecília Peruzzo afirma que a palavra "comunidade" evoca sensações de solidariedade e vida em comum, mas, na era da mídiatização, as formas de comunidade se expandem além dos limites físicos.

No manifesto Onlife, documento da União Europeia, é explorado como as tecnologias digitais e a hiperconectividade criaram uma nova dinâmica comunicativa, onde o real e o virtual se misturam, resultando em uma "existência híbrida".

Comportamentos Emergentes na Hiperconectividade

A hiperconectividade trouxe à tona novos comportamentos que refletem as transformações das formas de viver e interagir. Dentre esses comportamentos, destacam-se:

1. Autenticidade

Performática: A adoção de diferentes papéis sociais para públicos distintos.

2. Participação Ativa e

Colaborativa: Maior envolvimento na produção de conteúdo e nos debates sociais.

3. Conformação de Microcomunidades:

Formação de grupos menores e mais coesos, muitas vezes resultando em "bolhas" sociais ou ideológicas.

4. Consumo Personalizado

de Informação: Algoritmos que moldam o consumo de informações conforme os interesses individuais.

5. Efemeridade e

Velocidade da Comunicação: A rapidez com que informações se tornam obsoletas.

6. Ansiedade Constante:

A necessidade de validação social e a exposição constante online.

7. Multiplicidade de

Identities: A criação de diferentes perfis e personas em contextos variados

Para concluir, Germana salientou que “A construção da identidade na era digital é um processo complexo, influenciado por múltiplos fatores, incluindo a educação, a tecnologia e as novas formas de comunidade.

Para aqueles que buscam viver de acordo com os princípios cristãos, é essencial que a construção de identidade e a comunicação sejam testemunhos de proximidade, compaixão e ternura, conforme proposto pelo Papa Francisco.

A temática abordada trouxe luz sobre as principais transformações nas formas de ser e interagir em um mundo cada vez mais digital, refletindo sobre os desafios e as oportunidades que essa nova realidade apresenta.



“...é essencial que a construção de identidade e a comunicação sejam testemunhos de proximidade, compaixão e ternura...”

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

*Yoshie Roberta Boyd Yoshikawa
Josélio Jorge Teider*



As Irmãs de São José de Chambéry no Brasil vivem em uma sociedade cada vez mais conectada e digital, na qual os dados pessoais, como nome, endereço, informações de saúde, entre outros, são coletados diariamente por diversas organizações e empresas.

No passado, a forma como esses dados eram utilizados nem sempre levava em consideração o bem-estar das pessoas. Muitas vezes, as informações eram manipuladas com fins comerciais ou, em situações mais graves, caíam nas mãos de pessoas mal-intencionadas, que as utilizavam para fraudes, golpes e outros crimes.

Diante dessa realidade, surgiu um movimento global para garantir que os direitos das pessoas fossem preservados, mesmo no ambiente digital.

Diversas leis de proteção de dados pessoais foram criadas em vários países, como o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) na Europa, com o objetivo de proteger as pessoas contra abusos no uso de seus dados. No Brasil, essa preocupação resultou na criação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), publicada em 2018.

A LGPD regula o tratamento de dados pessoais no Brasil, estabelecendo regras sobre

como informações pessoais podem ser coletadas, armazenadas e utilizadas. Ela visa garantir a transparência e a segurança no uso desses dados, evitando que sejam usados de maneira indevida. Para isso, a lei confere direitos aos titulares dos dados, como o direito de saber quais dados estão sendo coletados, o direito de solicitar sua exclusão ou correção, e o direito de consentir ou não com o uso de suas informações.

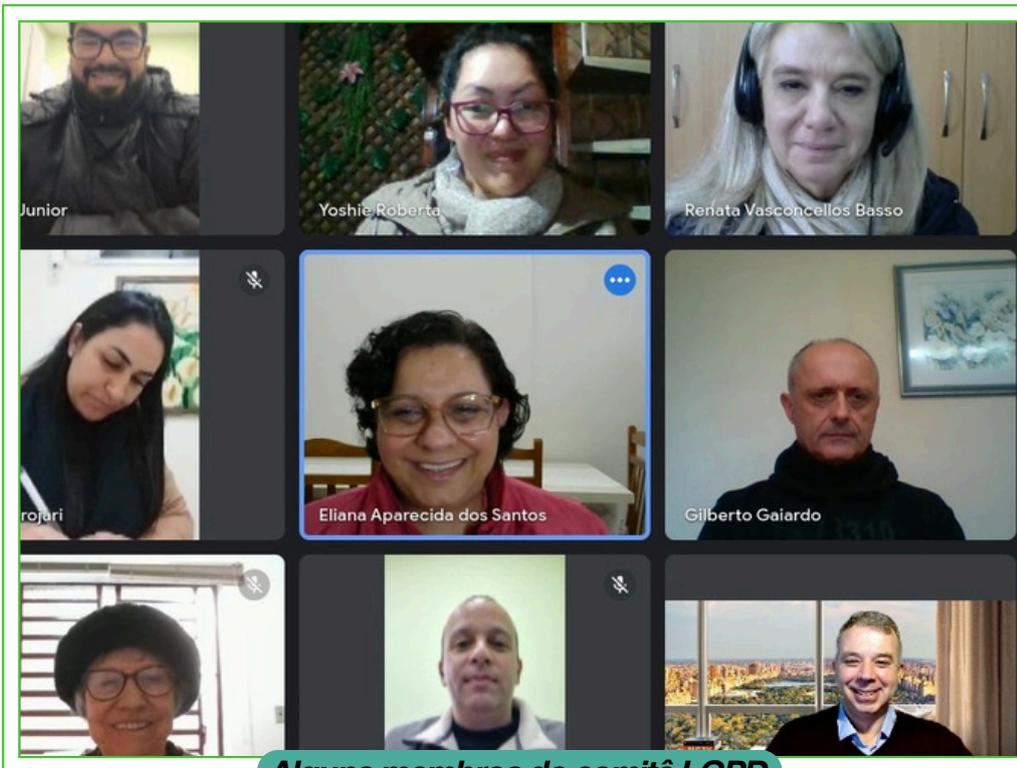
A missão da Província das Irmãs de São José de Chambéry sempre foi cuidar do povo de Deus, seguindo os ensinamentos de São

José e buscando a proteção e o bem-estar de todos. Em seu trabalho em áreas como saúde, educação, assistência social, hospitalidade e nas obras religiosas e pastorais, elas lidam com muitos dados pessoais, desde informações de saúde de pacientes até registros de alunos e colaboradores.

Esses dados são fundamentais para que possam cumprir sua missão, mas é essencial que sejam utilizados de forma segura e responsável.

Cientes dessa responsabilidade, as Irmãs iniciaram um programa para adequar suas atividades à LGPD. Esse plano envolve todos os setores da Província, sem exceção. Elas estão comprometidas em garantir que todos, desde suas escolas até suas unidades de saúde, passando por suas obras religiosas, pastorais e assistenciais, estejam em conformidade com a LGPD. Isso inclui revisar como coletam, armazenam e utilizam os dados pessoais, além de capacitar seus colaboradores para entenderem a importância dessa proteção.

O trabalho de conformidade com a LGPD segue um plano abrangente, que inclui treinamento e conscientização, mapeamento de dados, segurança e controle, e apoio aos titulares de dados. Todos os colaboradores, desde os gestores até aqueles que estão diretamente em contato com



Alguns membros do comitê LGPD

as pessoas atendidas, estão sendo capacitados sobre a importância da proteção de dados pessoais e sobre as práticas que precisam seguir no dia a dia.

Além disso, está sendo realizado um levantamento detalhado de todos os dados pessoais coletados e armazenados nas obras da Província, e medidas de segurança tecnológica e procedimental estão sendo adotadas para proteger os dados contra acessos não autorizados, vazamentos ou perda de informações.

Também foram implementados procedimentos para garantir que qualquer pessoa cujos dados estejam registrados possa exercer seus direitos garantidos pela LGPD, como o direito de acesso, correção ou exclusão de seus dados.

A implementação da LGPD não é apenas uma exigência legal, mas também um reflexo do compromisso da Província das Irmãs de São José de Chambéry com o cuidado e a dignidade de cada pessoa que faz parte de suas obras. Elas continuarão trabalhando com zelo e dedicação, garantindo que seus princípios éticos e sua missão caminhem lado a lado com a proteção e o respeito aos dados pessoais.



Parabéns às Irmãs JUBILARES 2024!

**80 Anos de
Consagração à Deus!**

Irmã Maria Cecília Muller Uma musicista incomparável

Nasceu em 28 de agosto de 1925 e dedicou sua vida à educação e à música. Fez seus primeiros votos em 29 de janeiro de 1944, iniciando sua missão na Congregação. Com formação em Magistério e especializações em Música, atuou como professora, transmitindo seu amor pela arte e pela educação.

Além do ensino, participou de atividades pastorais, contribuindo para a vida espiritual da comunidade. Atualmente, está em tratamento de saúde na casa de Cuidado, mas continua sendo uma fonte de inspiração e dedicação para todos ao seu redor.

Irmã Amelie Cigolini Uma Vida de Dedicção e Serviço

Nasceu em 12 de novembro de 1926, em Garibaldi, como a quarta filha de uma família italiana religiosa. Desde jovem, sentiu o chamado para ser Irmã de São José e entrou no Convento aos 12 anos. Após seu Postulantado e Noviciado, tornou-se Irmã em 1944.

Atuou como professora e orientadora em várias cidades do Brasil, sendo reconhecida pela sua exigência como formadora. Foi Provincial do Maranhão de 1977 a 1985, deixando um legado em liderança e ensino.

Aos 90 anos integrou com alegria a comunidade de cuidado Betânia, em Garibaldi, RS, onde continuou a servir. Acredita que sua dedicação inspirou muitos a viverem a vida consagrada com alegria e compromisso.

70 Anos de Consagração à Deus!

Irmã Zita Biazus

“Tudo posso naquele que me fortalece” (Fl 4,3).

Fez sua Profissão de Primeiros Votos em 17 de dezembro de 1954 e a Profissão Definitiva em 29 de janeiro de 1960, na Congregação das Irmãs de São José. Iniciou sua missão no Colégio Sévigné, em Porto Alegre, dedicando-se ao magistério e continuando seus estudos em História, Geografia e Sociologia.

Em 2002, ampliou sua atuação nas periferias do Bairro Teresópolis, promovendo oficinas de artesanato para empoderar mulheres. Em 2011, na Comunidade São Luiz, incentivou a participação de Irmãs idosas em atividades produtivas. Sempre se destacou pela simplicidade e humanidade, sendo querida por crianças e colegas.

Em 2021, precisou de cuidados especiais e foi para a Comunidade Nazaré, em Porto Alegre. Sua vida é um testemunho de amor e fé, deixando um legado de compaixão e solidariedade, e continua buscando ser fonte de inspiração para todos que a conhecem.

Irmã Emília Sonda **Fidelidade e Serenidade no Serviço** **aos irmãos e Irmãs**

Nasceu em 12 de fevereiro de 1935, em Nova Pádua, RS. Ingressou na Congregação das Irmãs de São José e fez seu primeiro engajamento em 17 de dezembro de 1954. Trabalhou como professora em várias localidades e foi Vice-diretora e Diretora do Colégio São José em Pelotas.

Em 1988, fez uma especialização na França sobre a espiritualidade da Congregação. Entre 1989 e 1993, esteve em Dourados e Fátima do Sul, MS, e foi Presidente da Associação Caritativo-Literária São José, em Caxias do Sul, por 15 anos.

É conhecida pela serenidade e pela fidelidade à oração, e atualmente está na Comunidade Esperança, em Caxias do Sul. Em suas palavras, destaca Isaías 41,10: “Não tenha medo, pois estou com você; não desanime, pois sou o seu Deus”.

Irmã Enelita Lazzari **Dedicação à Educação e Luta por Justiça**

Nasceu em Garibaldi, RS, em 12 de outubro de 1935, e sempre teve sensibilidade pelo belo. Dedicou sua vida à educação de crianças, acreditando que um ambiente acolhedor transmite amor. Ingressou na Congregação das Irmãs de São José aos 19 anos, fazendo seu primeiro engajamento em 17 de dezembro de 1954.

Atuou em várias cidades, incluindo Caxias do Sul, onde foi diretora da Escola de Educação Infantil São José por sete anos, e passou quatro anos em missão na França. Seu compromisso com os valores do Reino de Deus a levou a lutar pela justiça e liberdade. A oração é central em sua espiritualidade, e é impactada pela passagem de João 13,14, que reflete sua dedicação ao serviço e à fraternidade.

Irmã Virginia Bonnalume **Uma Vida de doação aos mais necessitados**

Nasceu em 1º de junho de 1933, em Forqueta, Caxias do Sul, e sua vida é guiada pela frase: “É lindo reinventar a vida, dando-lhe novo sentido”. Ingressou na Congregação das Irmãs de São José e fez seus primeiros votos em 17 de dezembro de 1954. Começou sua missão como professora em várias cidades, dedicando muitos anos à assistência social em Caxias do Sul.

Foi Superiora Provincial da Província de Caxias do Sul de 1984 a 1989 e de 1990 a 1994. Seu trabalho foi inspirado por João 10,10 e pela frase de Gandhi sobre mudança. Em suas missões em Cabixi/RO e Conselvan/MT, abraçou a citação de Antônio Machado: “Caminheiro, não há caminho, o caminho faz-se caminhando”. Atualmente, reside na Casa Nazaré, em Caxias do Sul, onde continua sua jornada de fé e dedicação, cuidando da saúde.



Irmã Delma Calderam Uma Vida de Cuidado e Comunhão

Nasceu em 14 de outubro de 1933, em Sananduva, RS, e ingressou na Congregação das Irmãs de São José e, em 17 de dezembro de 1954, fez sua primeira profissão. Sua trajetória de serviço se estendeu por décadas, trabalhando como Auxiliar de Enfermagem em diversas comunidades e, desde 1992, dedicando-se ao cuidado das Irmãs idosas e enfermas na Comunidade Betânia, em Garibaldi.

Ela busca força na Palavra de Deus, especialmente em João 15,4. Seu sonho é aperfeiçoar sua vivência como Irmã de São José, promovendo comunhão conforme os ideais do fundador da Congregação. Ao comemorar 70 anos de Vida Religiosa Consagrada, ela expressa sua gratidão com as palavras de Maria: "O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é seu Nome".

60 Anos de Consagração à Deus!

Irmã Cecília Slongo Uma Vocação a Serviço

Nasceu em 8 de julho de 1943, em Antônio Prado, RS, como a 12ª de 13 filhos, influenciada pela fé e pelos valores de seus pais. Aos 12 anos, ingressou no Juvenato, iniciando seu caminho de consagração.

Em 1963, fez o Postulantado e o Noviciado, acompanhada pela frase "Sim, Pai!", que refletia o amor de Deus em sua vida. Após, fez sua Primeira Profissão e dedicou 30 anos ao ensino na Congregação das Irmãs de São José.

Ela enfrentou desafios em suas transferências, mas encontrou alegria na Pastoral da Criança e na Catequese. A oração foi sua força constante. Valorizando a família e a Congregação, formou virtudes como alegria e perdão.

Suas passagens bíblicas favoritas são João 15,16 e Jeremias 1,4-5. Com devoção a Nossa Senhora, São José e ao Sagrado Coração de Jesus, vive sua consagração com alegria e compromisso.

Irmã Aldivina Armiliato **Dedicação ao Serviço da Evangelização**

Ela nasceu em 20 de agosto de 1944, em Vacaria, Rio Grande do Sul, em uma família cristã. Em 1962, ingressou no Postulantado do Convento São José, em Garibaldi, e fez sua primeira Profissão em 1964 e a definitiva em 11 de abril de 1971.

Formou-se em Serviço Social pela Universidade Católica de Pelotas e atuou como assistente social em comunidades carentes, especialmente em São José do Norte, Mostardas e Porto Alegre, além de contribuir na Pastoral da Família. Também passou por São Francisco de Paula e Nova Olinda do Norte, no Amazonas.

Ela é reconhecida por sua simplicidade, alegria e amor pela música.

Irmã Maria Domeneghini **Amor e alegria na missão**

Nasceu em 13 de abril de 1944, em Veranópolis, RS, em uma família religiosa que a influenciou com valores de fé e caridade. Aos 13 anos, durante as Missões, sentiu o chamado para a Vida Religiosa. Aos 14, ingressou no Juvenato e, em 1962, foi para o Postulantado. Fez sua Primeira Profissão em 17 de dezembro de 1964 e seus votos definitivos em 14 de março de 1971. Seu lema é: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim a Tua vontade".

Ela destaca a importância da família, a descoberta da ternura de Deus e o trabalho com os mais pobres como pilares de sua consagração. Teve a oportunidade de aprofundar sua espiritualidade em Le Puy, na França.

Atuou na formação e trabalhou com famílias carentes. Atualmente, reside na Vila Santa Rosa, em Rio Grande, RS, onde continua sua missão, promovendo união e amor ao próximo. Em sua vida, procura ser um exemplo de dedicação e alegria no serviço.

Irmã Catarina Dal Magro **Vida de Oração e Dedicação**

Nasceu em 6 de maio de 1937, em uma família de 13 irmãos. Ao longo de sua vida religiosa, trabalhou em diversas cidades do Rio Grande do Sul, como Garibaldi, Caxias do Sul e São Marcos, dedicando-se ao ensino e a serviços gerais.

Fez sua Primeira Profissão em 17 de dezembro de 1964, movida pelo desejo de estar mais próxima de Deus e da oração. A frase

"Tudo posso naquele que me conforta" sempre a fortaleceu em momentos difíceis.

Ela valoriza a oração, a vida comunitária e o encontro com as pessoas, destacando a importância da partilha e da missão. Seu maior desejo sempre foi ver suas Irmãs vivendo a alegria da consagração e servindo aos mais necessitados.

Desde 2008, reside em Garibaldi, RS, e está sob cuidados de saúde na comunidade Betânia.

Irmã Ivanete Dal Pozzo **Vida de determinação e amor**

Nasceu em 8 de junho de 1944, em Seara, SC, e fez sua Primeira Profissão Religiosa na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry em 17 de dezembro de 1964. Atuou em Pelotas e Caxias do Sul, destacando-se na educação, catequese e apoio a grupos de famílias.

Atualmente, é secretária da Associação Caritativo-Literária São José. Ela acredita que "a vida é um presente singular de Deus e merece ser respeitada e vivida em plenitude". A Palavra de Deus e as Constituições são a base de sua missão.

Sente o desafio de responder aos clamores por dignidade e luta pela proteção do planeta. Continua sua missão com amor e determinação, buscando inspirar aqueles ao seu redor.

Irmã Diva Paravisi **60 Anos de Vocação e Missão**

Irmã Diva Paravizi celebra 60 anos de Vida Religiosa Consagrada, refletindo sobre sua trajetória de fé e superação. Nascida em Santa Catarina, em uma família migrante, decidiu não se casar e seguir o caminho do estudo, inspirada por sua irmã.

Ingressou oficialmente na vida religiosa fazendo seus primeiros votos em 1964, durante um período conturbado no Brasil. Como professora em Pelotas e atuando no Serviço Social em Caxias do Sul, uniu fé e ação em seu trabalho.

Sonhando em atuar em Moçambique ou no Nordeste, foi transferida para Juazeiro, na Bahia, onde se conectou com comunidades rurais e pescadores. Seguiu sua missão em Manaus e Confresa, sempre valorizando cada experiência como uma oportunidade de crescimento. Irmã Diva expressa profunda gratidão pelas comunidades e Irmãs que marcaram sua vida ao longo dessas seis décadas de missão.

Irmã Terezinha Ferreira de Freitas da Costa **Vida de compromisso e atenção à saúde**

Nasceu em 15 de agosto de 1938 em Pedro Lustosa - Pinhão - Guarapuava, PR e fez seus primeiros votos em 2 de fevereiro de 1964 em Curitiba, PR, comprometendo-se com sua vocação religiosa.

Com formação como Auxiliar de Enfermagem, dedicou sua vida ao serviço em hospitais, oferecendo cuidado e atenção aos enfermos. Sua trajetória reflete um profundo compromisso com a saúde e o bem-estar das pessoas, evidenciando seu papel fundamental na missão da Congregação.

Irmã Gabriella Canavesio **Uma vocação missionária**

Nasceu em 7 de agosto de 1945, em Volvera, Itália, em uma família profundamente religiosa. Aos 16 anos, ingressou no postulante das Irmãs de São José de Pinerollo e, em 1964, fez sua primeira profissão religiosa. Formou-se em Pedagogia e começou a lecionar no Instituto Maria Imaculada.

Com uma forte vocação missionária, foi enviada ao Brasil em 1975, durante o Ano Santo de Renovação e Reconciliação. Junto com outras Irmãs, estabeleceu uma comunidade missionária em Cícero Dantas, na Bahia, onde enfrentou sérios problemas sociais e econômicos, como miséria e analfabetismo. Trabalhou na evangelização e alfabetização de jovens e adultos, sempre defendendo os direitos dos mais pobres.

Sua missão foi interrompida de 2005 a 2017 por outras responsabilidades na Congregação, mas retornou ao Brasil para continuar sua vocação missionária, inspirada pelo exemplo de Madre Teodora Voiron.

Irmã Noivil Belusso **Vocação à serviço da vida**

Irmã Noivil Belusso pertence à Província do Brasil e atualmente reside na comunidade Nossa Senhora Rainha de Curitiba. Ela nasceu em Paulo Bento, na cidade de José Bonifácio, Erechim, RS.

Sua trajetória na vida religiosa começou com o Noviciado no Convento São José, em Curitiba, onde ingressou em 11 de fevereiro de 1962. Após concluir essa etapa, fez sua Primeira Profissão em 11 de fevereiro de 1964, reafirmando seu compromisso com a vocação religiosa. Irmã Noivil celebrou sua Profissão Definitiva no mesmo Convento em 11 de fevereiro de 1969.

Durante sua vida religiosa, dedicou muitos anos de serviço como secretária na Província e cuidou do museu das Irmãs de São José em Curitiba. Sua caminhada de fé e serviço tem sido marcada por dedicação e compromisso.

Irmã Leonice Maria Araldi **Missão, oração e simplicidade**

Nasceu em Ipê, no Rio Grande do Sul e atualmente reside na Comunidade São José, Garibaldi, RS.

Sua trajetória religiosa começou com o Postulantado no Convento São José, em Garibaldi, em 17 de fevereiro de 1962. Seguiu para o Noviciado em 17 de dezembro de 1962, fez sua Primeira Profissão em 17 de dezembro de 1964 e celebrou sua Profissão Definitiva em 4 de abril de 1971, todos no mesmo convento.

Com formação em Técnico de Contabilidade e Auxiliar de Enfermagem, Irmã Leonice trabalhou por 20 anos na área da saúde e realizou trabalhos missionários no Mato Grosso do Sul. Atualmente colabora no cuidado das Irmãs na Comunidade Betânia, em Garibaldi. Sua dedicação à missão reflete seu compromisso com a vida religiosa e o bem-estar da comunidade.

25 Anos de **Consagração à Deus!**

Irmã Iignes Cristina Malinoski **Uma jornada de gratidão e reflexão**

Nasceu em 22 de maio de 1976, em Francisco Beltrão/PR, desde cedo, especialmente após sua 1ª Eucaristia, sentiu o chamado de Deus. Aos 14 anos, ingressou na casa de formação em Caxias do Sul, em 1995, motivada pelo desejo de se tornar religiosa.

Inspirada por Lucas 1,38, dedica-se a serviços diversos, aprendendo a acolher novas realidades e a viver a unidade na diversidade. Atualmente, reside em São Paulo, onde atua no Centro Educacional São José, colaborando nos cursos profissionalizantes para migrantes e refugiados. Neste tempo em que celebra 25 anos de consagração a Deus, convida a refletir sobre a construção de um mundo mais solidário.

Irmã Josiane Mota Coelho **Uma jornada de fé e serviço**

Nasceu em 1º de maio de 1972, em Riachão, Maranhão. Desde cedo, a liderança de sua mãe na Igreja a inspirou a se envolver na vida religiosa. Em 1995, ingressou na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, completando o aspirantado e o postulante em São Raimundo das Mangabeiras, e fez seus primeiros votos em 1999.

Em 2004, iniciou uma missão internacional em Moçambique e retornou ao Brasil em 2006, quando fez sua Profissão Perpétua. Formou-se em Serviço Social entre 2008 e 2012, e em 2013 foi enviada para uma missão na Tanzânia, onde continua sua missão. Seu lema de vida, “Estar com Ele para ser enviada”, reflete seu compromisso com a fé e o serviço.

Irmã Adelina Batista Lacerda **Uma jornada de cuidado com a vida**

Nasceu na Fazenda Anápolis, em M. Lagedão, Bahia, e atualmente reside em Itabela. Iniciou sua vida religiosa em 1996, em 1999 fez seu primeiro engajamento na Congregação das Irmãs de São José. Fez sua Profissão Definitiva em 2007, na Comunidade Brotas, BA.

Formada em Magistério e Serviço Social, trabalha com terapias alternativas, dedicando-se ao bem-estar da comunidade e ao desenvolvimento integral das pessoas que atende.

Irmã Elezenira Maria de Jesus **Uma jornada de missão apostólica e social**

Nasceu em Guaratinga, Bahia, e faz parte do Núcleo Santíssima Trindade, residindo atualmente na Comunidade Santa Clara, em Eunápolis/ Bahia.

Iniciou sua caminhada na vida religiosa em 1996, seguido pelo Noviciado e fez sua Primeira Profissão em 31 de janeiro de 1999 e sua Profissão Definitiva em 29 de julho de 2006, também em Eunápolis.

Atualmente, Irmã Elezenira dedica-se a projetos sociais e ações pastorais, contribuindo para o bem-estar da comunidade e do povo de Deus.



RESENHA DE FILME

HOMENS E DEUSES

Diretor: Xavier Beauvois

País de origem: França

Ano de produção: 2010

O Filme que indicamos neste terceiro número, embora possa ser familiar para algumas pessoas, continua impactando quem o assiste. "Homens e Deuses". É daqueles filmes que marcam para a vida.

Vivemos tempos de mudanças e urgências na sociedade, onde, muitas vezes, parece estarmos sem direção. Em um mundo onde tudo se apresenta válido e descartável, e o descompromisso com o respeito e o cuidado pela vida se tornam comum, os valores e princípios fundamentais, como o escuta ativa, respeito as dimensões individuais e comunitárias, bem como o respeito, a escolha e opção do outro, parecem estar se enfraquecendo. Assim, o filme remete a uma palavra que se torna mais e mais conhecida em nosso meio: **discernimento**.

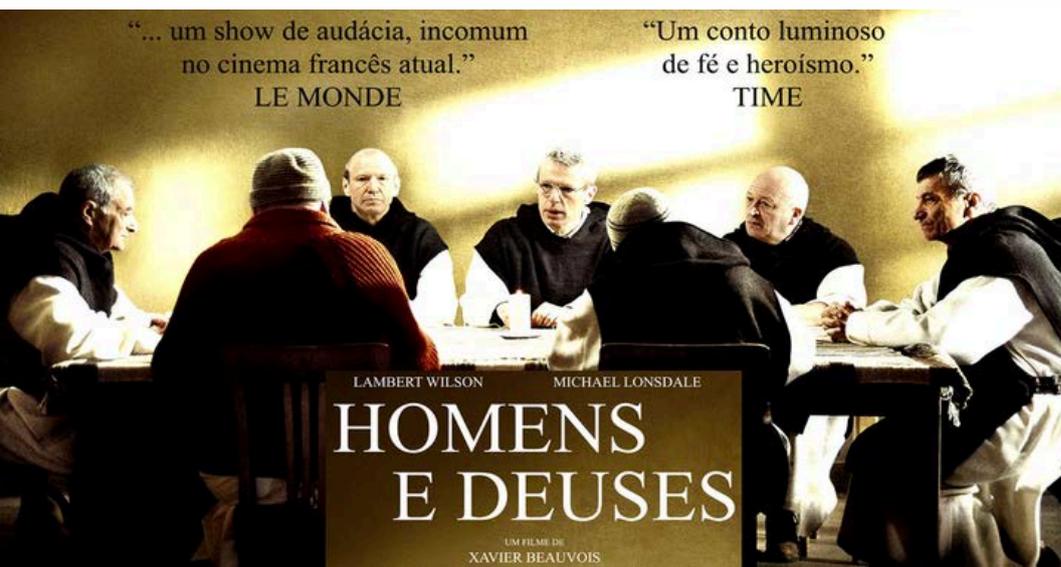
O filme narra a história de um grupo de monges cistercienses que vive em um mosteiro no norte da Argélia. Durante os anos 1990, um período de crescente instabilidade e violência devido ao crescimento do fundamentalismo islâmico. Os monges, que trabalham pacificamente em meio à comunidade muçulmana local, enfrentam uma crise, quando a situação política e social da região se deteriora. O grupo é confrontado com a difícil decisão de permanecer em sua missão ou deixar o país em busca de segurança. Eles precisam discernir se sua presença contínua é um ato de coragem e solidariedade ou uma imprudência diante do perigo crescente.

Por meio da história dos monges, o filme aborda temas profundos como a fé, a coragem e a ética, oferecendo uma reflexão sobre como manter nossos princípios e valores em tempos de adversidade. "Homens e deuses" nos desafia a refletir sobre nossas próprias escolhas e convicções, mesmo em face a dificuldades e incertezas.

O final é surpreendente, emocionante e faz refletir o valor da vida e da missão de cada um e da comunidade. Prepare-se!



[CLIQUE AQUI E ASSISTA AO FILME: HOMENS E DEUSES](#)



RESENHA DE LIVRO

À FLOR DE DEUS - OS SENTIDOS E A EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL

Livro: À flor de Deus

Os sentidos e a experiência espiritual

Autores: Lucia Pereira de Souza

Jean-Guy Saint- Arnaud

Edições Loyola

“O autor revela a importância e o papel de da experiência espiritual. Faz uma relação entre um espiritualismo angélico e um materialismo voraz, entre o desequilíbrio de todos os sentidos e sua medrosa repressão...”.

O livro nos mostra um caminho espiritual, mais próximo de ser vivido, com leveza, tranquilidade. Uma espiritualidade mais estendida ao cotidiano, onde podemos experimentar em nossas atividades a sensibilidade real, passando pelos sentidos: ver, tocar, sentir, escutar com profundidade a vida que brota todos os dias.

No contexto da espiritualidade, os sentidos podem ser vistos como portas de entrada para experiências transcendentais. A visão, por exemplo, pode nos levar a admirar a beleza da natureza e a sentir a presença do divino em cada detalhe. O toque pode evocar sensações de conforto e amor, como ao abraçar alguém querido ou ao sentir a brisa suave. O olfato pode nos remeter a momentos sagrados, a memórias ligadas a rituais e ensinamentos.

Portanto, "À flor de Deus" evoca a busca por uma vivência mais intensa e consciente do sagrado, onde os sentidos se tornam aliados na jornada espiritual, guiando-nos em direção à compreensão e ao amor divino. Essa harmonia entre o humano e o divino nos convida a viver com mais presença, gratidão e alegria.

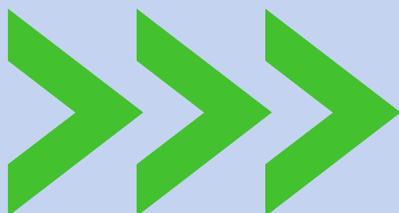
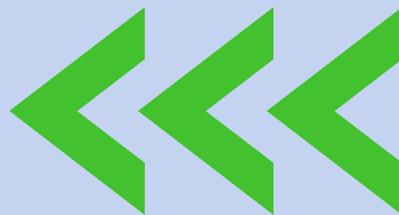
Vale a pena ler. Super indicamos!



QUER NOS CONHECER MELHOR?

ACESSE NOSSOS CANAIS

Sites: isjbrasil.com.br e
csjchambery.org



Instagram
[isjbrasil](https://www.instagram.com/isjbrasil)



Facebook: [isjbrasil](https://www.facebook.com/isjbrasil)

